

Vítimas dos Crimes de Ódio – Homofobia e Intolerância

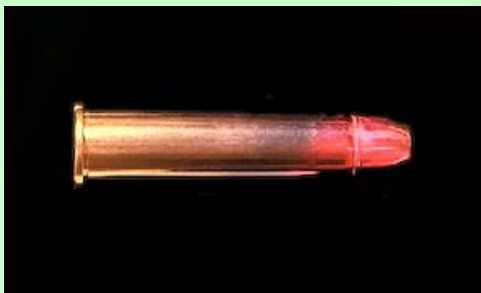
por: Vagner de Almeida 2007

Chamada Urgente para informamos as pessoas e as convocarmos a reagir ao assassinato e as chacinas diárias que estão acontecendo e que haja algum tipo de resposta coletiva. Convocamos as Organizações, a Sociedade Civil Organizada de Direitos Humanos, e não apenas as gays, afinal, esta é uma questão de cidadania e não apenas da homossexualidade ou do travestismo, ou da prostituição para reagir, apurar, exigir a punição dessas pessoas e grupos que atuam impunemente.



Desde que começamos a fazer a trilogia dos documentários “**Borboletas da Vida**”, “**Basta Um Dia**” na Baixada Fluminense da cidade do Rio de Janeiro, só neste período entre 2004/2007, dezenas de meninas e meninos

gays, bicha boys, lésbicas e travestis foram barbaramente assassinados.



Nenhum dos casos foram solucionados e os assassinos continuam soltos afrontando e assustando a população de travestis e homossexuais da Baixada. Depois de uma chacina

em massa, que foi manchete internacional no “The Economist” e no “New York Times”. Chacina, a qual até o

presidente Lula se pronunciou querendo que a apuração dos crimes no atacado fossem solucionado com urgência total.



Chamou-me a atenção da mídia e seu envolvimento para esse *caso específico*. Com todas essas histórias e fatos comecei a tecer uma longa e não finalizada colcha de retalhos picotados com tiros e mortes contra a

população GLBT, principalmente daquele area em Nova Iguaçu.

O filme documentário foi extraído dessa barbaria e **“Basta Um Dia”** foi inspirado nestes fatos verídicos que assolam e envergonham o nosso país.



Tristemente na noite da estréia do filme **“Basta Um Dia”** às 18:00 horas no Centro Cultural Banco do Brasil da cidade do Rio de Janeiro no dia dia 16 de outubro de 2006, no mesmo instante em que as luzes se cerravam para o início da apresentação ao público presente, ali a poucos quilometro do CCBB uma das protagonistas do filme, era brutalmente assassinada na Via Dutra. (mais sobre o assassinato de Naira [clique aqui](http://vagnerdealmeida.com/VitimaOdio.pdf) ou vá para URL: <http://vagnerdealmeida.com/VitimaOdio.pdf>)



Nos dias seguintes via-se estampado no jornal da Baixada Fluminense do HORA H, manchetes como esta; **“Uma Quase Mulher Executada na Dutra”** – Lamentável a morte dessa menina e triste a banalização de como ela as pessoas foram, são executadas até mesmo

pela mídia. Segundo os dirigentes dos jornal quando indagados o por que dessa linguagem com a vítima a resposta foi objetiva e direta *“Está é a linguagem e a filosofia do jornal!”*



Na semana de novembro de 2007, mas uma protagonista **“Gleice”** é assassinada na hora de seu trabalho na Via Dutra e no silêncio da noite como foi morta em um local chamado Palhada, permanecerá também no silêncio do poder público.

Gleice, Strass, Daine e tantas outras saiem de cena e o público não aplaude. As atrizes partem, os atores partem e os algozes ficam. O Show continúa sua temporada macabra anos a fio.

O que está passando pela planeta terra, que nos leva a não refletirmos mais sobre os nossos semelhantes?

O medo é a orquestra que rege as noites da Via Dutra. Não há um menina ou moça de programa que não relata o pavor que elas sentem em abordar ou serem abordada por algum cliente.



Relato de uma vítima sobrevivente de um cliente sado masoquista e assassino que transita pela Via Dutra semanalmente e impunemente.

A vida é a Arte do Encontro

“Último cliente da noite de um sábado de verão, já estava caminhando em direção ao ponto de onibus quando ele parou com o carrão dele.

Confesso que fiquei entusiasmada com tudo, mas não imaginava que ali eu estava marcando a minha própria sina. Entre no carro e as portas de trancaram e os vidros escuros não permitiam que ninguém nos visse ali dentro... gelei... loco d início um tapa e um carinho no meu rosto, depois mais tapas seguidos e sem os carinhos... fui ficando tensa, muito tensa... minha neca nem subiu... Ele quiz que eu fizesse tudo nele... chupei muito e ele não gozava para eu sair dali... finalmente ele me dispensou, me pagou R\$ 50,00 e eu sai do carro... abri a porta ainda tonta de tanta porrada na cara e nas costas e foi quando ele me chamou de novo... eu fingi que não ouvi e só sei que levei um tiro nas costas... andei mais uns

cinco metros e ele ficou ali me olhando a cair no chão... Ninguém me ajudou, o tiro nas costas me fez um imenso estrago dentro de mim, não saiu sangue... só essas marcas do tiro nas costas e das inúmeras cirurgias que tive no hospital da Posse... consegui me arrastar até na estrada e fui socorrida por uns caras que passaram de bicicleta ali... eles ficaram receiosos de me levarem para o hospital, mas pararam um carro de um casal e eles me deixaram na porta do hospital... sobrevivi, mas juro que o pavor daquele homem e daquele tiro me acompanha até hoje...”

Foram selecionados alguns e-mail recebidos por pessoas que solidariamente pararam e refletiram sobre o efeito banal das mortes, principalmente da comunidade GLBT nos dias de hoje.



“Olha, Vavá, eu estou cada vez mais convencida de que o preconceito é um dos piores males do ser humano. A dificuldade que as pessoas têm de aceitar a diferença é uma coisa louca, que a gente vê em qualquer parte do mundo e se aplica a qualquer coisa.

Pode ser diferença racial, sexual, social, física, ideológica, intelectual, política, religiosa, esportiva, e por aí vai. O pior é perceber a prepotência das pessoas em julgarem que elas são a referência e que quem não é como elas, deve ser excluído e aí vão várias formas e intensidades de se excluir, culminando na eliminação pura e simples. Eu não consigo entender esse processo. Mas o que mais me

apavora é saber que eu também devo ter em mim, em algum lugar que eu escondo de mim mesma, esse mecanismo de intolerância que às vezes deve se manifestar de forma sutil. A gente tem que cuidar diariamente de nossos atos, tem que prestar atenção o tempo todo nos nossos sentimentos, tem que atentar para nossas palavras, para nossas reações, para nossos sobressaltos, para tentarmos lutar antes de mais nada contra nossos preconceitos. Mas infelizmente penso que a maioria das pessoas não está se importando muito com isso.

Não podemos desanimar completamente, porque essa é uma luta de todos, e de sempre, cada um ao seu modo, com pequenos gestos, ou com grandes passeatas, mas temos que nos convencer de que é um aprendizado diário, uma construção que não vai acabar nunca. O importante é saber o tipo de construção que estamos escolhendo para a nossa vida, para a vida de quem está em torno de nós e não desistir.

Bia 4 Mãos"

Yone Lindgren wrote:

putz,moço...que merda!!!

Não tivemos nenhuma denuncia no CRDH,porque alguns dos que "lideram" o movimento não reconhece coisa alguma que não feita por ele e muito menos por mulheres...mas,o importante é que isto não aconteça...to farta destas coisas acontecerem como se fora normal e tão banal quanto um peido!

Desculpe o desabafo...mas,é isto!"

Só um aperto, um nó na garganta...

uma sensação de impotência...

"SÓ NÃO DESISTO PORQUE ACREDITO NA TRANSFORMAÇÃO DA HUMANIDADE"

Sinto muito!

Marcio Marins'

"Vavá querido,

Putamé, me bateu uma tristeza agora... Que horror. Eu acho que a comunidade GLBTTT aqui no Rio está muito contaminada pelo espírito Zona Sul, falta um pouco de consciência de classe pra boa parte do pessoal. Vide a merda que deu na parada gay de Niterói (parece que a daqui do Rio foi mais tranqüila). Abração, Ken"

Yone Lindgren wrote:

Pois é...nos becos,nas calçadas onde temos o cotidiano destas moças a festa passa longe...e nos eventos e paradas elas são motivo de vibração...e reflito: oque ha de errado,pelas Deusas e pelos Deuses que cantam e dançam...estas mulheres tão sózinhas quando fragilizadas,tão solitárias neste cotidiano...me explica o motivo deste modo de agir tão sem sentido de nossa maioria??? - Temos que fazer um documentário para que elas entendam que tudo dentro de nosso movimento LGTB pertence a elas,tambem e muito!!!

Ah Vagner e o pior é o silencio de quem diz estar na luta por todas as letras desta sigla!1

To cansada de tudo...amanhã sigo para Curitiba e vejo Marcio,mas, pq sempre os mesmos e unicos se chocam e correm atras dos direitos delas???

"POIS CONTINUE LUTANDO, VAGNER, NUNCA ESMOREÇA QUE HAVERÁ SEMPRE RETORNO. MUITAS COISAS JÁ MUDARAM, MESMO QUE SE NOTE POUCO. CONTINUE LUTANDO.UM ABRAÇO DE QUEM ADMIRA SUA LUTA E LHE DÁ TODO O APOIO POSSÍVEL. NOÊMIA."

"Oi Vagner, realmente é uma situação terrível e creio que estamos cada vez mais desamparados. No caso das meninas vejo o desamparo maior ainda e acho que devemos pensar em alguma coisa urgente, pois não se pode descartar pessoas como se fossem objetos. Trabalho há algum tempo com elas e tenho a mesma sensação que você tem: onde estão as ong's que dizem defender a população GLBTT? Creio que devam estar trancados em suas salas pensando de onde vão tirar mais dinheiro, enquanto isso, vemos o caso da moça, que se quer saiu em jornais. É muito descaso. Me solidarizo juntamente com os amigos e familiares, tendo a esperança que este crime não saia impune. Um grande abraço, Marcelo Prata."

"Os meus maiores sentimentos pela perda da Gleice. Mais uma vida inocente perdida devido à falta de igualdade e respeito pelos direitos

GLBT. A luta continua e faremos tudo o possível para contribuir a nossa parte para um mundo melhor para a comunidade GLBT.

Humberto Carolo "

Moço, acredito que tenha no ser humano uma força interior que nos define ao nascermos...há quem tenha nas veias a luta por um mundo melhor e se este mundo não for todo mundo, não adianta...estas pessoas são as especiais que se buscam e se reconhecem: estas somos nós!!!. Voce sabe que não temos tempo para ficar com raiva... então ,fico com pena de quem se aproveita de uma luta para fazer dela fonte de renda. Nós fomos a luta e sabemos que sempre há como viver... esta é a diferença. Nós não nos preocupamos a agradar a todos, em troca da dotação orçamentaria ou do financiamento do projetim... estas *borboletas* que se vão ao encontro da luz , estas são o espelho que a grande maioria não quer se olhar... ando muito revoltada com isto. Farta de politica baixa e mesquinha. - A luta nos irmanou e não é a toa!!!

Quanto ao que digo, escrevo, voce pode fazer o quiser, publicar onde quiser... são a forma que tenho de demonstrar o nojo por situações tão relativizadas como as bárbaries cotidianas... e que nem ao menos são jogadas na cara do povinho bunda no jornal do horario nobre nas tvs aflitas ...

Vou te propor que urgenciemos o documentário sobre o cotidiano do DHD-CRDH-RJ...darei seu beijo no Marcio ,este moço é de uma vibra invejavel,e foi um dos muito poucos que trabalhando no CERCONVIDH sabia que ali era a nossa luta e defesa dos mais oprimidos que nós... meu beijo e HABRAÇOS

“

Vicky Walker wrote:

Vagner!

Tô chocada, triste e infelizmente sem esperança para a comunidade gay.

Uma comunidade que na sua grande maioria é hipócrita, mesquinha e micro!

Sempre me perguntam pq eu nunca estou nas paradas... A resposta é simples. Minha inteligência e brio não permitem!

Sempre digo e direi que vc, Serginho, Richard, Glória e poucos outros amigos são vitoriosos e heróis... Enfrentam mais problemas no meio gay do que no meio hétero... E mesmo assim continuam firme lutando por uma grande parte da classe homossexual, mas desprovida de holofotes e cenários.

Em meu trabalho artístico nunca fui desrespeitada por nenhum hétero (isto não quer dizer que eles não se encontram lá), mas já fui várias vezes por homossexuais da zona sul. Homossexuais que criam grupos e painéis. Que se

limitam à etiquetas de roupas famosas e que se julgam melhores que os outros.

Há muito tempo liguei meu FODA-SE para esse mundinho nojento! Com a morte brutal dessa menina fiquei mais enojada de todos esses grupos que poderiam se unir e pedir realmente um BASTA para a impunidade e respeito à essas pessoas desprovidas e orfãos da sociedade e das autoridades.

Estou cansada de vêr nas paradas artistas em carros cheios de barbies.... Celebidades cheias de segurança.... autógrafos... Músicas.. agitos.. e ninguem se lembrando dos assassinatos, espancamentos, AIDS...

O que vejo é a bandeira do movimento gay servindo de cobertura para putarias grosseiras, roubos e abuso do momneto tão importante.... A Bandeira do Asrco-Iris, que deveria ser um orgulho para a nação e a comunidade GLBT, e que eu pessoalmente tenho VERGONHA!

Estou triste sim!!! Conhecí a Gleice através de seu/nosso filme. Rezo por elas todas as noites. Me lembro de conversar com elas e vêr nitidamente a vontade que elas tem de saírem urgente das estradas, dos becos e daquele mundo intenso. Me lembro que uma até me pediu trabalho de faxineira pq não queria mais se prostituir. Elas têm o medo da morte no olhar.

Estou realmente ENOJADA com esses grupos e ONGs que se escondem atrás de máscaras de positivismo e força no mundo gay mas que não passam de ASSASSINOS!

É uma pena, uma judiação o descaso dos grupos gays! Sei que há algumas formigas braçais fazendo alguma coisa... eu sei... mas sozinhas e sem a ajnuda dos outros que não fazem nada é muito difícil superar essa crise toda. O seu filme é uma resposta a isto e voc6em nem é um grupo gay, a ABIA é interdisciplinar e nem é um grupo gay e está ai fazendo, produzindo e incentivando um mundo melhor para essa população.

Beijo, Vagner querido, você é uma inspiração para o mundo!
Vicky Walker”

“Vem vamos embora que espera não é saber, quem sabe faz a hora não espera acontecer” – Saudades de *Geraldo Vandré* e uma garra de luta que não existe mais nos dias de hoje.

Saudades não dos tempos de ferro, ditadura, sequestros, assassinatos, fugas, porões do DOPS, mas de uma motivação para continuarmos a luta sempre. Velhos tempos que não existem mais no cotidiano de nossa sociedade atual.

Parte do texto de Gleice no filme “**Basta Um Dia**”

Grace – Dez a “mamada”, vinte “completo” e trinta no hotel. Meu nome é Grace.

Vagner – Grace. Grace, como é que é viver todas as noites aqui?

Grace – É uma vida difícil. Assim, difícil porque a gente não tem outro jeito. Então é melhor arriscar. **Aí, põe Deus** na frente e vem. A violência continua do mesmo jeito. Eu tô achando que tá até piorando mais ainda. Tem uns que passam com ignorância, tem outros que já não passa com ignorância. É assim, vai vivendo, né. Já saíram com arma na mão, já pra tentar dar tiro na gente, mas só que a gente correu. A gente corremos. Eu também já fui estuprada também ali atrás. Também. O cara chegou a me forçar a fazer coisas que eu não queria. **Aí, também**, tratei ele com educação. **Aí, que ele maneirou mais um pouco. Também.**

Vagner – Como é que ele te pegou pra te, te violentar?

Grace – É porque eu estava com um cliente, ali com ele, aí ele pegou, chegou, falou que era segurança dali do “bequinho”. Mas só que ali não tem segurança. O segurança dali é o da fábrica e a gente conhece ele. **Aí, falando que era segurança ali da fábrica. Aí, ele pegou, me forçou a fazer coisas com ele que eu não queria.**

Vagner – Que que ele te forçou a fazer?

Grace – Ele me “comeu” de graça. **Aí, ele queria que eu “mamasse” ele sem camisinha. Eu falei que não ia “mamar” ele sem camisinha. Aí, foi aí que eu “quebrei” ele na idéia, aí, ele pegou, aceitou fazer as “coisas” comigo com camisinha.**

Vagner – Mas não te pagou?

Grace – Não pagou.

Vagner – *Você sentiu medo?*

Grace – Senti medo.

É possível se relatar centenas de casos como estes, violências diárias e sem punição para os agressores.

No dia 14 de dezembro de 2007, acontecerá uma passeata contra a violência em Austin, organizada pela Apabaflu – Associação da Parada da Baixada Fluminense e possivelmnete outras organizações locais.